

...e por quanto Alarano Doria, genovês, vizinho [natural] da cidade de Gênova e lá morador, por me servir e ajudar... (Chancelaria de D. João III, 1557, padrão de juros passado a favor de Alarano Doria.)

Handwritten text in Portuguese, likely a legal document or petition, mentioning names like Alarano Doria and various family members.

Dom Sebastião, etc., a quantos esta minha carta virem foy saber que confiado eu de Fernão Vaz da Costa, morador nas partes do Brasil, casado com Clemência Doria, criada da Rainha minha senhora e avó... (Alvará de nomeação de Fernão Vaz da Costa, 1559.)

Menezes Dorias da ilha dos Frades; Fonseca Dorias de Serpente e do Rio.

LUÍZA DÓRIA (I) Usualmente dada como a única filha de Sebastião Ferreira. N. em Salvador em 1546. C. por volta de 1580 e. Martin de Carvalho (II). Este é dado como madriestra, radicado antes em 1570 em Porto Seguro, onde se teria em 1567, comandando uma bandeira, e nesta época teria praticado o peado infamado, o que o inculpariam ante a inquirição em 1591. Era senhor de um engenho de bois em Caiapé, e foi nomeado tesoureiro de rendas da Bahia em 1511.1592, cargo de onde foi afastado pelo inquisição e no qual foi reintegrado por provisão de 26.3.1593. Filhos: (1) Martin de Carvalho (II), c. 60 e. — sem que se saiba se houve geração. (2) e. — Maria de Lemos, doctora e que vivia em 1639, c. e. Tomé de Aguiar de Alencar P.A. (1.) Luíza Dória (II) C. e. seu primo Martin de Carvalho (III), P.A. (1.1.) Luíza Dória (IV). Segundo a certidão de nobreza de Beltrâmio Alarano Doria, foi a mulher de Domingos Rodrigo Fort, instituidor do morgado da ilha dos Frades, na Bahia. No entanto, na Coleção Wanderley Pinho (MHN), lata 10, lê-se a escritura de ratificação do morgado da ilha dos Frades [sic] a escritura de administração das capelas de N. S. de Apudalage e de N. S. do Loreto (9.9.1787), em casa de D. Ana Joaquina de Menezes Doria, [que lhe passal] Dona Eugênia de Menezes moradora na ilha dos Frades, [ficando então] Francisco Pereira de Menezes Doria como administrador da capela q' instituiu [instituiu] Domingos Rodrigo São Thilage e sua mulher Ana Nogueira. A mãe de Francisco, Eugênia Maria de Menezes, aparece como a mãe do capitão-tenente "Dona Eugênia de Menezes, de idade avançada, que tinha as capelas de seu pai Manoel da Silva Menezes". Assumiu a escritura Foa Paes de Menezes Doria, Martinho Paes de Menezes Doria, o Sr. Manoel da Silva e Menezes, rezando as missas obituárias na capela. Nesse caso suporíamos que Domingos Rodrigo Fort ou Domingos Rodrigues São Thilage fosse avô, depois do nome de Luíza Dória, com Ana Nogueira, como não está no documento. Domingos Rodrigo Fort testou em 1645, segundo fragmento documental oficial no "Livro de Famílias de Freguesia da Ilha de Leros" (Arquivo do IHGB), c. g. Menezes Doria, da ilha dos Frades, ancestras de Flávia Antônia de Menezes Dória, Barão de Lemos (1836-1906), c. g. (2) Clemência Dória (II). N. e. 1580, c. e. Baz de Silva de Menezes, em 1578 em Alcázar-Kibir, que o teve da amante Domingos Pereira. N. e. Antônia da Silva de Menezes, alcaide-mor de Alagreste, e de s. m. prima Barbara de Menezes, e bi. pa. de Rui Gomes da Silva, alcaide-mor da vila de Campo Maior, e de s. m. Joana de Azevedo (outros diretos vivos). Foi vereador em Salvador em 1628 e em 1633. P.A. (2.1) Martin de Carvalho (III), S. m. n. c. e. sua prima Luíza Dória (II), c. g. (2.2) Francisca de Silva de Menezes. Sacerdote habilitado em 1634. (2.3) Luíza Dória (III). N. e. 1590, em Salvador (Bahia), C. (1) e. Belchior da Fonseca, n. e. 1573, semetero no Rio Real (1630), c. g. Viúva, c. g. (2) 1645 e. Luiz de Mello de Vasconcellos, c. g. (Belchior da Fonseca foi um dos militares envolvidos de Pernambuco em defesa da Bahia invadida pelos holandeses). Era Belchior da Fonseca filho de Domingos da Fonseca Sena (m. Amanari) e de s. m. Antônia de Fátima Gomes, filha de Diego de Fátima e de s. m. Maria da Fonseca filha de Diego da Fonseca Sena (m. e. s. m. e. prima Isabel Sena), e m. de Gaspar de Araújo e de s. m. Catarina de Góes, tronco dos Araújo Góes na Bahia. (2.4) Clemência Dória (IV). Teria sido quem casou com o primo Francisco Vaz da Costa, primeiro senhor da ilha dos Frades, que adquiriu em 1640; c. g. — Vaz da Costa, Sá Dória.

Argolo de Menezes, Argolo Vargas Cirme.

Outros filhos: (1) D. Francisca de Menezes, c. e. Francisco Soares de Menezes, c. e. Joana Moreira de Menezes, c. e. Gaspar da Cunha Severina, c. g. (2) Antonio Moreira de Menezes, c. e. Ana de Argolo, bat. 1650, filha de Rodrigo de Argolo e de s. m. Isabel Pereira de Magalhães, c. g. (3) D. Luíza de Argolo, esposa de Vargas Cirme, (4) D. Luíza de Menezes, e de Antonio de Faria Severim, (5) D. Mariana de Menezes, c. e. Nicolau de Freitas Lobos, e depois, com Filipe de Góes. (6) Manuel Teles de Menezes, c. e. D. Violante de Sá, e depois com D. Maria de Burgos Coitellas.

Pires de Carvalho e Albuquerque.

FRANCISCO DE SÁ BARRETO Bat. em 1642 em Príncipe, c. e. Justina Dória, filha de Filipe Vidoso e de s. m. Maria da Cruz Diniz. Tiveram uma filha, (1) D. Antônia de Sá Barreto, que c. e. Nuno Pereira da Silva, P.A. (1.1) D. Ana Pereira da Silva, que c. e. Baltazar de Vasconcellos Cavalcanti de Albuquerque (II). (1.1.1) D. Joana Cavalcanti Albuquerque, que c. e. primo D. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.

Assinatura (autenticada pelo tempo) de Martin Afonso de Mendonça no termo de sua admissão como irmão da Misericórdia, 1672.

Rocha Doria e Lucatelli Doria.

MIGUEL MONIZ BARRETO N. e. 1671-3 após 1722. Cap. das ordenanças do Socorro, 1695. C. e. D. Angéla da Rocha (II). MANUEL DA ROCHA DÓRIA (I) (c. 1695-1755). Em 1720 c. e. D. Ana Maria de Jesus e Vasconcellos, filha de Manuel Gomes Dias e de s. m. D. Maria de Vasconcellos, descendente do Camarão, de S. Luiz, de S. Fernando, e de um escravo de Colombo. Tiveram 7 filhos, listados abaixo. JOSÉ LUIZ DA ROCHA DÓRIA (1730-1799). Senhor do engenho Barão, em S. Sebastião do Passé (inv. ex. S. Francisco do Conde), dito "o grande engenho", c. e. (1) D. Isabel de Argolo, sua parenta, (1726-1762), filha de Gonçalo Barbosa de Mendonça e de s. m. D. Antônia de Argolo, c. g. (2) c. e. em 1763, D. Francisca Xavier de Menezes Dória, c. g.

D. Luíza Josefa de (c. 1695-1755). c. e. Antônia Ferreira de Silva (viviou em 1721), c. g. Antônia da Rocha Dória.

CRISTÓVÃO DA COSTA DÓRIA (II) C. 1692 e. D. Catarina de Vasconcellos, †1722, filha de D. Manuel Mendes de Vasconcellos e de D. Bites de Sá, filha de Miguel de Sá e de D. Catarina Correia.

Outros filhos da Sr. Inês: (1) D. Bites de Menezes, que c. e. Natividade da Rocha Pinheiro, P.A. (entre outros) Antonio Moreira de Menezes, que c. (1728) e sua prima D. Joana Barbosa, filha de Cristóvão Dória (II), e de D. Leonor Francisca de Menezes, casada com seu primo direito Martinho Afonso de Mendonça, dos "Judeus de Itapicuru". (2) D. Mariana de Menezes, que c. e. s. m. parents José Teles de Menezes, e 1661, (3) Antonio Moniz, s. m. a. n.

GONÇALO BARBOSA DE MENDONÇA N. e. 1670-1737 e. 1716 no Socorro e. D. Antônia de Argolo Pereira, filha de Alberto da Silveira de Gusmão e de D. Isabel de Argolo, além de descendente do Camarão.

... e que o governador daquele estado tem posto naquela Capitania por ouvir e prover da fazenda, de defuntos e de ausentes a um Antonio Pinheiro de Carvalho, homem que tem parte de nação [de origem judaica]. (Col. Luísa da Fonseca, no. 648, 23.8.1635.)

Filhos do primeiro casamento: (1) D. Ana Francisca de Aragoão, †1786, c. e. o capitão-mor Manuel Pereira de Orellana e Vasconcellos, n. 1739, c. g. (2) D. Maria Francisca da Rocha Dória, c. e. o irmão de sua madrastra, Luíza Carneiro de Menezes, c. g. (3) Gonçalo Barbosa da Rocha Dória, c. g. em 1796. Outros filhos do segundo casamento: (1) D. Luíza Arcângela de Menezes Dória, †1828 e 1793. Brigadeiro, herdeira da mãe-engenho Barão, e seu primo direito José de Menezes Dória (II) (1763-1803), c. g. (2) Lisboa, na igreja de N. S. do Loreto, †1827. D. Joana Angélica de Menezes Dória, c. e. Bernardino Marques de Almeida Torres, e foram pais da viscondessa de Macaé, Maria Eulália, e por esta casou com o visconde de Lagoa (3) D. Isabel Maria de Menezes Dória, (3) D. Teresa Mariana de Menezes Dória, n. e. 1785. C. e. o primo Manuel Joaquim da Costa Dória.

ANTONIO FRUTUOSO DE MENEZES DÓRIA (II) (1763-1803). C. e. 1796. C. Francisca Benedita Lucatelli em Lisboa, na igreja de N. S. do Loreto, †1827. JOSÉ LUCATELLI DE MENEZES DÓRIA (II) (1789-1829). C. e. D. Simônia Rita Xavier, c. g.: Lucatelli Dória. (A honraria de cavaleiro, Jovina Amália Lucatelli Dória, era sua neta.)

CRISTÓVÃO DA COSTA BARBOSA (II) Filho de Gonçalo Barbosa de Mendonça, supra. Sr. do engenho Ladeira, em S. Gonçalo do Amarante, S. Francisco do Conde. C. e. a prima D. Antônia Luíza de Vasconcellos Dória, ou D. Antônia da Rocha Dória (1744-1825), filha de Manuel de Rocha Dória (III) e de D. Ana Maria de Jesus e Vasconcellos.

Outros filhos de Gonçalo: (1) Miguel Teles, n. 1719; (2) D. Helena, n. 1723, c. e. o primo Antonio de Argolo Pereira, s. g.; (3) D. Isabel de Argolo (1726-1762), primeira mulher de José Luiz da Rocha Dória (ver a direita); (4) Antonio, n. 1729; (5) Martinho, n. 1735.

Costa Doria.

Outros filhos: (1) D. Maria Francisca de Menezes Dória, n. 1764. C. e. Francisco Maranhão de Sá Queiroz, e g. (2) D. Teresa Maria de Jesus, ou Teresa das Virgens de Jesus, n. e. 1766, freira. (3) Francisco José da Costa Dória, n. e. 1767, casado, e g. (4) D. Vitória Maria da Rocha, n. e. 1769, c. e. José da Rocha Neves, e g. (5) D. Filipe Joaquina da Rocha (ou de Vasconcellos), n. e. 1772, c. e. Manuel da Rocha Neves. (6) D. Antônia Ludovina da Rocha Dória (ou Antônia Ludovina de Argolo), n. e. 1773, freira no Convento das Humildes em Santo Antonio. (Fundado em 1815; lá ainda estava viva em 1825.) (7) D. Luíza Maria da Rocha, ou Luíza Angélica de Vasconcellos Dória, n. e. 1775, † antes de 1823. C. e. o viúvo Manuel Pereira de Orellana e Vasconcellos (primeira mulher a primar Luíza). (8) Ana Francisca de Argolo e Menezes, c. g. até hoje. (9) João da Rocha Dória, n. e. 1776, c. e. D. Rosa Joaquina de Menezes. (10) Joaquina dos Ramos Dória, c. g. D. Joana Maria de Vasconcellos Dória, n. e. 1778, c. e. o T. Cal. Antonio Bittencourt Berenguer César, sr. do engenho Pinheiro, c. g.

JOSÉ DA COSTA DÓRIA (II) (c. 1765-1803). Sr. do engenho Boa União, c. e. sua prima D. Luíza Arcângela de Menezes Dória, †1829. Pais de: (1) Cap. Antonio Marcelino da Costa Dória, (1794-1875), com 9 filhos nados brasileiros em mulheres de condição muito modesta; entre os filhos o herdeiro da guerra do Paraguai. (1.1) Joaquim Apolinário da Costa Dória e o vereador em Salvador (1892), (1.2) Guilherme Alves da Costa Dória. (2) Joaquim Bernardino da Costa Dória (ou Menezes Dória), n. 1796, Casado. (3) Francisco Antonio de Menezes Dória (ou da Costa Dória), n. 1797, Casado. (4) D. Maria Francisca de Menezes Dória, n. 1798, c. e. José Francisco Soares. (5) João Maria da Costa Dória, n. 1799 e faleceu 1809 e 1829. De D. Joana Angélica de Menezes Dória, filha de José Luiz da Rocha Dória, descendem as mulheres de Quintino Bicyarany, J. J. Sábido, e de Clemência Rocha Freire, as famílias Costa Carvalho e Cezário Alôns, e o compositor Cláudio Biquinho de Holanda. De Maria Berninda Rodrigues da Costa, neta materna de sua Avó, e casada com José Antonio de Freitas, era por sua vez neta Isolina Maria de Freitas, que c. e. Álvaro da Silva Lima Pereira, c. g.: a família Pereira Nova.

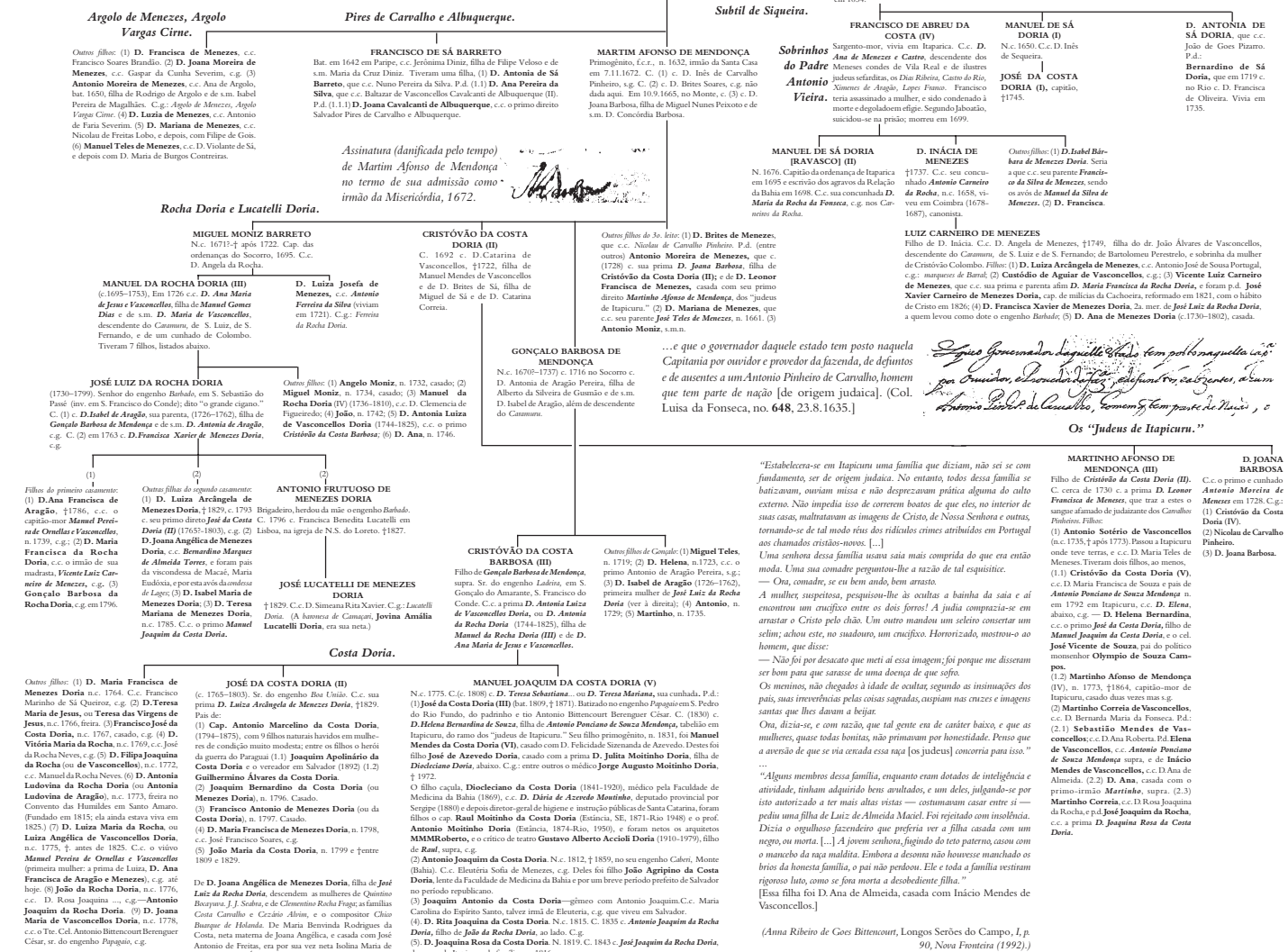
MANUEL JOAQUIM DA COSTA DÓRIA (V) N. e. 1775. C. g. 1808) e. D. Teresa Sebastiana, ou D. Teresa Mariana, sua cunhada, P.A. (1) José da Costa Dória (III) (bat. 1809, † 1871). Batizado no engenho Papagaio em S. Pedro do Rio Fundo, do padrinho e no Antonio Bittencourt Berenguer César, C. (1830) e D. Helena Bernardina de Souza, filha de Antonio Ponciano de Souza Mendonça, tabelião em Itapicuru, do ramo dos "Judeus de Itapicuru". Seu filho primogênito, em 1831, foi Manuel José da Costa Dória (IV), casado com D. Felicidade Zimogrande de Azevedo. Destes foi filho José de Azevedo Dória, casado com a prima D. Julia Moitinho Dória, filha de Diocleciano Dória, abast. C. g. entre outros o médico Jorge Augusto Moitinho Dória, † 1972. O filho caçula, Diocleciano da Costa Dória (1842-1926), médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (1869), e. D. Diáta de Azevedo Moitinho, deputado provincial por Itapicuru (1889) e diretor-geral de higiene e instrução pública de Santa Catarina, foram filhos o cap. Raul Moitinho da Costa Dória (Estância, SE, 1871-1948) e o prof. Antonio Moitinho Dória (Estância, 1874-190), e foram netos do arqueto M.M.M. Roberto, e crítico de teatro Gustavo Alberto Acedo Dória (1910-1979), filho de Raul, supra, c. g. D. Antonio Joaquim da Costa Dória, N. e. 1812, † 1899, no seu engenho Caboti, Monte (Bahia), C. e. Eleonora Sofia de Menezes, e. D. Inês foi filho João Apolinário da Costa Dória, lente da Faculdade de Medicina da Bahia e por um breve período prefeito de Salvador no período republicano. (3) Joaquim Antonio da Costa Dória—gênesis com Antonio Joaquim C. e. Maria Costa Carvalho e Cezário Alôns, e o compositor Cláudio Biquinho de Holanda. De Maria Berninda Rodrigues da Costa, neta materna de sua Avó, e casada com José Antonio de Freitas, era por sua vez neta Isolina Maria de Freitas, que c. e. Álvaro da Silva Lima Pereira, c. g.: a família Pereira Nova.

Outros filhos de Manuel Joaquim da Costa Dória (V) N. e. 1775. C. g. 1808) e. D. Teresa Mariana, sua cunhada, P.A. (1) José da Costa Dória (III) (bat. 1809, † 1871). Batizado no engenho Papagaio em S. Pedro do Rio Fundo, do padrinho e no Antonio Bittencourt Berenguer César, C. (1830) e D. Helena Bernardina de Souza, filha de Antonio Ponciano de Souza Mendonça, tabelião em Itapicuru, do ramo dos "Judeus de Itapicuru". Seu filho primogênito, em 1831, foi Manuel José da Costa Dória (IV), casado com D. Felicidade Zimogrande de Azevedo. Destes foi filho José de Azevedo Dória, casado com a prima D. Julia Moitinho Dória, filha de Diocleciano Dória, abast. C. g. entre outros o médico Jorge Augusto Moitinho Dória, † 1972. O filho caçula, Diocleciano da Costa Dória (1842-1926), médico pela Faculdade de Medicina da Bahia (1869), e. D. Diáta de Azevedo Moitinho, deputado provincial por Itapicuru (1889) e diretor-geral de higiene e instrução pública de Santa Catarina, foram filhos o cap. Raul Moitinho da Costa Dória (Estância, SE, 1871-1948) e o prof. Antonio Moitinho Dória (Estância, 1874-190), e foram netos do arqueto M.M.M. Roberto, e crítico de teatro Gustavo Alberto Acedo Dória (1910-1979), filho de Raul, supra, c. g. D. Antonio Joaquim da Costa Dória, N. e. 1812, † 1899, no seu engenho Caboti, Monte (Bahia), C. e. Eleonora Sofia de Menezes, e. D. Inês foi filho João Apolinário da Costa Dória, lente da Faculdade de Medicina da Bahia e por um breve período prefeito de Salvador no período republicano. (3) Joaquim Antonio da Costa Dória—gênesis com Antonio Joaquim C. e. Maria Costa Carvalho e Cezário Alôns, e o compositor Cláudio Biquinho de Holanda. De Maria Berninda Rodrigues da Costa, neta materna de sua Avó, e casada com José Antonio de Freitas, era por sua vez neta Isolina Maria de Freitas, que c. e. Álvaro da Silva Lima Pereira, c. g.: a família Pereira Nova.

Costa Doria. Descendentes de Clemenza Doria e de Fernão Vaz da Costa: as famílias Vaz da Costa, Sá Doria, Doria Ravasco, Lucatelli Doria, Rocha Doria, Costa Doria.

Handwritten text in Portuguese, likely a legal document or petition, mentioning names like Fernão Vaz da Costa and various family members.

Pede a V.M. que em consideração de seus serviços feitos no dito ofício no tempo que o serviu, e do direito que ele e seus filhos têm a ele, lhe faça V.M. mercê da propriedade do dito ofício para Fernão Vaz da Costa, seu genro, casado com sua filha Dona Inácia de Azevedo, em satisfação de seu alvará de lembrança... (Petição de Cristóvão Vieira Ravasco, pai do Pe. Antonio Vieira, Col. Luísa da Fonseca no. 1560, 12.11.1652.)



(Anna Ribeiro de Goes Bittencourt, Longos Serôs do Campo, I, p. 90, Nova Fronteira (1992).) O sangue judaico destes vinha dos Camalhos Pinheiros, sobretudo; Antonio Pinheiro de Carvalho foi denunciado como sendo "de nação" em 1635.